

<http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.3458>

Caro/a leitor/a,

A publicação do número 249 da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) acontece em contexto de reconhecimento acadêmico e científico do trabalho realizado por sua equipe editorial e por seus autores e colaboradores. Publicada há 73 anos, a Revista, editada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desde 1944, agora se classifica no estrato A do Qualis-Periódicos. Na avaliação do triênio 2013-2016 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), passou a ter qualificação A1 na área Ensino e A2 em Educação.

A elevação do padrão de qualidade da RBEP é resultado de uma série de ações do Inep e de seu corpo editorial nos últimos anos, como investimento na capacitação da equipe, maior captação de artigos internacionais, indexação em bases de dados nacionais e internacionais, participação da equipe em eventos na área da Educação e migração para uma versão mais atualizada do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer).

Neste número, divulgam-se 15 artigos inéditos de autores vinculados a instituições de várias regiões do Brasil e também do exterior. Os trabalhos apresentados podem ser organizados em quatro eixos temáticos: formação docente; política educacional; práxis, processos e métodos pedagógicos; e história da educação.

No eixo formação docente, encontram-se estudos que discutem e problematizam: a formação do docente do ensino religioso; as recentes ações e proposições curriculares para o ensino médio; as representações de professores/as alfabetizadores/as; e a institucionalização de um programa de desenvolvimento profissional para docentes do ensino superior. Também há um relato de experiência que aborda a temática da formação docente, apresentando a modelagem na educação matemática em contexto de formação inicial.

No eixo política educacional, reúnem-se estudos com metodologias diversificadas que contemplam: o levantamento da produção acadêmica sobre financiamento da educação; as funções políticas das associações comunitárias; os saberes necessários para a atuação de profissionais em elaboração, implementação, desenvolvimento e avaliação de políticas públicas de esporte e lazer; e, por fim, uma revisão de literatura sobre alfabetização e educação científicas, que evidencia uma lacuna entre propostas teóricas e ações de professores/as em aulas de ciências.

No eixo práxis, processos e métodos pedagógicos, agrupam-se cinco trabalhos sobre o desenvolvimento do ser humano nos processos de ensino-aprendizagem, em contextos de educação formal ou não formal. Assim, o artigo que abre esse eixo temático relê o clássico *Pedagogia do oprimido*, de Paulo Freire, e procura tecer relações com *Filosofia da práxis*, de Adolfo Sánchez Vázquez. Dois artigos desse eixo tratam de achados e propostas metodológicas para o ensino: um se debruça em frações matemáticas; outro, em leitura em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Na sequência, apresentam-se um estudo que aborda a dimensão da afetividade na atividade pedagógica por meio de processos representacionais de crianças da quarta série do ensino fundamental e um relato de experiência que apresenta o uso de metodologias participativas no ensino de geociências.

Finalizando este número, o eixo história da educação é composto por uma pesquisa documental que busca compreender o papel do ensino primário ofertado pelas Associações Cristãs de Moços Brasileiras em seu projeto de formação moral-religiosa, no período de 1893 a 1929.

Desejamos, caro/a leitor/a, que este número provoque reflexões e contribua para estudos e pesquisas.

Editoria Científica e Executiva